

Clínicas pernambucanas não tratam água

Genaro Jener/RBS

Recife — Das 16 clínicas de hemodiálise de Pernambuco, 15 não faziam análise da água, como exige uma portaria do Ministério da Saúde. Essas 15 clínicas apresentavam várias irregularidades, como a falta de exames para identificação de portadores dos vírus HIV e da hepatite. É o que diz o relatório parcial elaborado pelos técnicos da Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde, em inspeção feita entre os dias 20 de março e 18 de abril.

O Ministério da Saúde exige exames trimestrais da água usada na hemodiálise. Os laudos das análises da água apresentados por cinco clínicas tinham data posterior à contaminação de pacientes de hemodiálise do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), que já levou 43 pessoas à morte.

Controle — A Vigilância Sanitária vai passar a monitorar a água de todas as clínicas e iniciou ontem a coleta de amostras. Determinou, ainda, que as unidades apresentem laudos de dois em dois meses.

Apesar das irregularidades, nenhuma delas foi interditada — exceto o IDR e o Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc), que foram fechados pela Secretaria da Saúde.

As condições gerais dos serviços de hemodiálise foram consideradas “razoáveis”, e a equipe deu um prazo para regularização dos problemas detectados. Segundo o relatório, a maioria das infrações já começaram a ser corrigidas. A única clínica to-

talmente regularizada é a Unirim, no Recife.

Laudos — A microcystina LR, toxina liberada por algas azuis, encontradas em água sem tratamento adequado, foi mesmo a causa da morte dos pacientes do IDR.

Os resultados de nove necrópsias de fígados de mortos de seis contaminados chegaram na quinta-feira da Wright State University, de Ohio (EUA), e confirmaram a hipótese.

O laudo, assinado por Wayne Carmichael, maior autoridade mundial no assunto, aponta, também, a presença da toxina no açude de Ta-

bocas (que abastece Caruaru), no carro-pipa que abastecia o IDR e no reservatório de água da clínica.

O mesmo caminhão levava água para o Inuc, de onde já foram enviados para o Hospital Barão de Lucena, em Recife, 14 pacientes com suspeita de hepatite tóxica, um dos quais já morreu.

Recursos — O ministro da Saúde, Adib Jatene, vai procurar o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, para pedir uma solução urgente para a falta de água tratada no estado. Jatene já assegurou crédito de R\$ 100 milhões do BNDES, que estará à disposição dos hospitais em 30 dias para a importação, sem impostos, de rins artificiais e purificadores de água.

“O que não será mais permitido é o funcionamento de centros de hemodiálise onde não haja água tratada”, disse o secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa.

“Não será mais permitida a hemodiálise onde não haja água tratada”

Jarbas Barbosa,
secretário de Saúde de Pernambuco



Sabrina e Yasmin foram deixadas desde o dia 11 com o casal Leipelt, em Porto Alegre. As meninas têm menos de dois anos e só entendem alemão